

PROGRAMAÇÃO SEMANAL	
Domingos	
09h00	EBD - Jovens (3º andar)
09h30	Adultos (Templo)
10h30	Culto
19h	Culto
Terças	
19h30	Culto da família
Quintas	
19h30	Culto

CALENDÁRIO DO MÊS	
1º Domingo	8:00h - Consagração Ministérios Ceia e oferta de alimentos nos 2 cultos
1ª Quinta	19:30h - Ceia e oferta de alimentos
Sábado 07	16:00h - Culto Infantil
Domingo 15	15:00h - Reunião de liderança 17:00h - Reunião do Evangelismo
Domingo 29	16:30h - Reunião das mulheres e Desperta Débora
Terça 31	22:00h - Culto de ano novo

Conta corrente da Igreja - Bradesco, Ag. 279-8 C/C 125.005-1

Foi O Batismo Infantil Praticado Pela Igreja Primitiva? - Matthew Pinson

Tradicionalmente, os defensores do batismo infantil (ou pedobatismo) alegam que sua prática remonta aos apóstolos. Entretanto, não há provas para essa afirmação. Não existe nenhuma evidência clara para o batismo infantil anterior ao terceiro século. Até mesmo a declaração de Agostinho de que o batismo infantil era um "costume firmemente estabelecido" na igreja está imprecisa. Tão tardios quanto os escritos de Agostinho (final do quarto e início do quinto século), muitos pais da igreja também não praticaram o batismo infantil ou nem mesmo eles próprios receberam o batismo até se tornarem adultos. Somente após a morte de Agostinho, no século V, poderíamos nos referir ao batismo infantil como um costume firmemente estabelecido. Para entendermos essa questão precisaremos abordar dois aspectos: (1) Nós devemos discutir qual foi o motivo para o batismo infantil criar raízes no terceiro século e tornar-se uma prática generalizada por volta do quinto século. (2) Nós devemos mostrar que o batismo infantil não era a prática dos cristãos primitivos no período entre a época dos apóstolos e o século III.

Entretanto, antes de fazermos essas duas coisas, devemos ter em mente a ideia principal que parece dirigir o argumento pedobatismo ao longo da história: Se o batismo infantil foi uma adição tardia, então por que não houve controvérsia sobre sua introdução dentro das igrejas? A resposta a essa questão é dupla: em primeiro lugar, não há evidência clara do batismo infantil anterior ao terceiro século, e o pedobatismo deve lidar com isso. Quaisquer discussões sobre a razão pela qual o batismo infantil veio à cena com pouca oposição registrada, não obscurece o fato de que o batismo de crentes é a prática evidente antes do século III e o batismo infantil não é. Em segundo lugar, Tertuliano argumentou contra a introdução do batismo infantil, o que nós discutiremos em breve. Agora, voltando ao aspecto (1), por que o batismo infantil foi introduzido no terceiro século? Sobre isso, há duas coisas que temos de discutir: primeiro, o sistema catecúmeno, e segundo, a questão da condenação infantil e a regeneração baptismal. O sistema catecúmeno já estava estabelecido no início do século II. Nesse sistema, as pessoas se submetiam a um período de instrução depois da conversão e antes do batismo. Os primeiros pais da igreja colocaram tanta ênfase na instrução na fé como algo precedente ao batismo, que a maioria dos convertidos se submeteu a meses ou anos de instrução catequética antes de se batizar. Muitos dos mais conhecidos pais da igreja submeteram-se a tais catequeses e não receberam o batismo até a maioridade, *mesmo sendo filhos de pais cristãos*. Isso inclui, entre outros, homens como Atanásio, Basílio, Clemente de Alexandria, Hipólito, Gregório de Nissa, Crisóstomo, Jerônimo e o próprio Agostinho. [1] *Se o batismo de crianças era um costume desde o tempo dos apóstolos, certamente esses homens teriam sido batizados antes da idade adulta*. No entanto, esses homens foram resultados do sistema catecúmeno. Eles foram catecúmenos que se submeteram a instrução na fé por muitos anos antes de serem admitidos no batismo. Assim, dado esse contexto, como o batismo infantil veio a substituir o sistema catecúmeno? Foi simplesmente assim: As pessoas começaram a crer na errônea doutrina da condenação dos infantes e na regeneração baptismal, o que logo se tornou comum nas igrejas.

Agora, analisando o aspecto (2), nós devemos lidar com as provas existentes, anteriores ao terceiro século, de que o batismo era administrado somente aos crentes e não aos infantes. [2] O melhor lugar para começar é na igreja primitiva do século II. Toda referência que nós encontramos na igreja do segundo século apresenta a confissão de fé como uma qualificação essencial para o batismo. [3] A melhor e mais antiga fonte sobre o batismo de crentes é o *Didaquê* (ou "O Ensino dos Doze Apóstolos" A.D. 100-110). Este documento entra em mais detalhes sobre o batismo do que qualquer outro tratamento do século II. O *Didaquê* não estabelece

apenas as qualificações morais para quem está prestes a se submeter ao batismo, mas também exige que o candidato ao batismo jeje por um ou dois dias. [4]

Paul K. Jewett pergunta, "como é que vamos explicar a omissão de qualquer referência ao pedobatismo neste manual primitivo sobre o uso adequado do batismo? É difícil imaginar tal omissão ocorrendo sobre a tutela de Católicos Romanos, Anglicanos, Luteranos, ou mesmo Presbiterianos, Metodistas ou congregacionais. ... Não é, portanto, altamente implausível que o *Didaquê* tenha sido produzido por uma comunidade de Pedobatas primitivos que apenas nada disseram sobre o batismo infantil?" [5]

Todas as outras referências ao batismo no século II rendem os mesmos resultados. Pedobatas têm há muito tentado atribuir um sentido incorreto a Justino Mártir como se ele ensinasse o batismo infantil quando ele fala de "muitos homens e mulheres que, tornando-se discípulos de Cristo desde criança, permanecem incorruptos até os sessenta e setenta anos". [6] No entanto, nenhum Batista negaria que se uma criança é madura o suficiente para ser um "discípulo de Cristo", e é um, então ela pode ser admitida para o batismo. Longe de suportar o batismo infantil, o comentário de Justino Mártir suporta o batismo de discípulos. Muitos autores pedobatas, tais como Joachim Jeremias, têm dito que Irineu cria no batismo infantil, por causa de sua declaração (c. A.D. 180) de que, através de Cristo, pessoas de todas as idades são renascidas, incluindo infantes. [7] Entretanto, como argumenta Everett Ferguson, "Antes de nos precipitarmos em aceitar uma referência ao batismo infantil aqui, devemos ser cautelosos". Ferguson argumenta que Irineu usa o termo "renascer" (*renascor*) para a "obra de Jesus de renovação e rejuvenescimento concretizada pelo seu nascimento e ressurreição, sem qualquer referência ao batismo. ... A vinda de Jesus trouxe um recomeço a toda a raça humana. Ele santificou todas as idades da vida. Aceitar sua renovação ao ser batizado é outra questão e cai fora do âmbito desta passagem". [8] Essa é a interpretação padrão batista articulada por autores tais como Hezekiah Harvey and Paul King Jewett. No entanto, essa visão sobre Irineu é também compartilhada por pedobatas como Kurt Aland. [9] A medida que avançamos para o início do terceiro século, nós encontramos Tertuliano, que escreveu o primeiro tratado completo sobre batismo, *De baptismo*. Favorecendo fortemente o sistema catecúmeno, ele acreditava que as pessoas deveriam adiar o batismo até que elas fossem instruídas na fé por um longo tempo: "Por conseguinte, tendo em conta as circunstâncias e a vontade, até mesmo à idade de cada pessoa, o adiamento do Batismo é mais vantajoso, em particular, no entanto, no caso de crianças. ... O Senhor, na verdade diz: 'Não as impeçais de vir a mim' (Mt 19). Que venham, então, enquanto elas estão crescendo; venham enquanto estão aprendendo, enquanto elas estão sendo ensinadas para onde devem vir; deixai-as tornarem-se cristãs, quando elas foram capazes de conhecer a Cristo. Por que se apressa a idade da inocência para a remissão dos pecados?" [10] Esta passagem mostra que Tertuliano é *contrário* ao batismo infantil, precisamente porque ele é a favor do batismo de crentes.

Batistas, é claro, concordam que o batismo infantil criou raízes no terceiro século. Pais da igreja como Cipriano, Orígenes e Agostinho o aprovaram. No entanto, Orígenes foi defensivo sobre o assunto, dizendo que o batismo de infantes "é uma coisa que causa frequentes questionamentos entre os irmãos". [11] Essa declaração trabalha contra o argumento pedobatismo de que ninguém protestou contra a introdução gradativa do batismo infantil.

Não há nenhuma evidência direta para a afirmação de que o batismo infantil era praticado nos primeiros dois séculos da igreja cristã. Pelo contrário, toda a evidência estabelece crentes como os únicos sujeitos aptos para o batismo antes do século III. Quando colocado ao lado dos dados do Novo Testamento sobre o batismo, isso demonstra que o batismo apostólico era para crentes somente.

IGREJA DE NOVA VIDA

SÃO CRISTÓVÃO

Endereço: **Rua General Argolo, 60 - CEP 20921-393**
São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: **3890-3867** - Fax: **2585-1227**
Web Site: <http://www.invsc.org.br>
email: invsc@invsc.org.br
Igreja filiada ao Conselho de Ministros das Igrejas de Nova Vida do Brasil

Boletim mensal

Dezembro / 2019

Ano XIX— n° 222

Distinção Entre o Arrebatamento e a Segunda Vinda

E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras... Certamente, venho sem demora" (Ap 22.12,20).

O encontro nos ares

Essas palavras, as últimas de Cristo que foram registradas por escrito, confirmam Sua promessa anterior: "...*voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que onde eu estou, estejais vós também" (Jo 14.3)*. Paulo faz referência ao cumprimento dessa promessa: "*Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá do céu, ... e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; ... depois nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor" (1 Ts 4.16-17)*.

Como resposta a essas promessas de Cristo, "*o Espírito e a noiva dizem: Vem!" (Ap 22.17)*; ao que João adiciona, jubilante: "*Amém! Vem, Senhor Jesus!" (Ap 22.20b)*. Quem é essa Noiva? Após declarar que esposo e esposa são "*uma só carne*", Paulo explica: "*Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja" (Ef 5.32)*.

A qualquer momento

As palavras de Cristo, do mesmo modo como as de João, do Espírito e da Noiva, não fariam sentido se essa vinda para levar os crentes para Si mesmo tivesse que esperar a revelação do Anticristo (perspectiva pré-ira) ou a consumação da Grande Tribulação (perspectiva pós-tribulacionista). Uma vinda de Cristo "pós-qualquer coisa" para Sua Noiva simplesmente não se encaixa nessas palavras das Escrituras. Afirmar que a Grande Tribulação deve ocorrer primeiro, para que o Espírito e a Noiva digam: "*Vem, Senhor Jesus*", é como exigir o pagamento de uma dívida que vai vencer somente em sete anos!

Um Arrebatamento "pós-qualquer coisa" vai contra várias passagens das Escrituras que demandam claramente a vinda de Cristo a qualquer momento (imminente). O próprio Jesus disse: "*Cingido esteja o vosso corpo, e acesas as vossas candeias, sede vós semelhantes a homens que esperam o seu senhor" (Lc 12.35,36a)*. Esse mandamento seria ridículo se Cristo pudesse vir para o Arrebatamento apenas após os sete anos da Tribulação.

A vinda que a Noiva de Cristo tanto deseja levar à ressurreição dos mortos e à transformação dos corpos dos vivos. Isso fica bem claro não somente em 1 Tessalonicenses 4, mas também através de outras passagens: "...*de onde (os céus) guardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória" (Fp 3.20-21)*. Muitas outras passagens também incentivam os crentes a vigiar e esperar com intensa expectativa. Essas exortações somente fazem sentido se a possibilidade de Cristo levar Sua Noiva para o céu puder ocorrer a qualquer momento: "...*aguardando vós a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Co 1.7)*; "...*deixando*

os ídolos, vos convertestes a Deus, para servirdes o Deus vivo e verdadeiro, e para aguardardes do céu o Seu Filho..." (1 Ts 1.9-10); "...*aguardando a bendita esperança e a manifestação do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus" (Tt 2.13)*; "...*aparecerá segunda vez ... aos que o aguardam para a salvação" (Hb 9.28)*; "*Sede, pois, irmãos, pacientes, até à vinda do Senhor" (Tg 5.7)*.

Diferentes opiniões sobre o Arrebatamento não afetam a salvação, mas deveríamos procurar entender o que a Bíblia diz. A Igreja primitiva estava claramente esperando o Senhor a qualquer momento. Estar vigiando e esperando por Cristo, se o Anticristo deve aparecer primeiro, é como esperar o Pentecoste antes da Páscoa. No entanto, Cristo exortou: "*Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora" (Mt 25.13)*; "...*para que, vindo ele inesperadamente, não vos ache dormindo. O que, porém, vos digo, digo a todos: vigiai" (Mc 13.36-37)*.

A surpresa da Sua vinda

A seguinte afirmação de Jesus também não se encaixa numa vinda pós-tribulacionista: "*Por isso, ficai também vós apercebidos; porque, à hora que não cuidais, o Filho do Homem virá" (Mt 24.44)*. É absurdo imaginar que qualquer pessoa sobrevivente da Grande Tribulação, que tenha visto os eventos profetizados (as pragas e julgamentos derramados na terra; a imagem do Anticristo no Templo; a marca da besta imposta a todos que quiserem comprar e vender; as duas testemunhas testificando em Jerusalém, sendo mortas, ressuscitadas e levadas ao céu; Jerusalém cercada pelos exércitos do mundo, etc.), tendo contado os 1260 dias (3 anos e meio) de duração da segunda metade da Grande Tribulação (preditos em Apocalipse 11.2-3; 12.14), poderia imaginar naquela hora que Cristo não estaria a ponto de retornar! Após todos esses acontecimentos, isso será por demais evidente. Portanto, simplesmente não há como reconciliar uma vinda de Cristo pós-tribulacionista com Seu aviso de que virá quando não estiver sendo esperado.

Distinção entre Arrebatamento e Segunda Vinda

Somente essa afirmação já distingue o Arrebatamento (a retirada da Igreja da terra para o céu) da Segunda Vinda (para resgatar Israel durante o Armagedom); pois este último acontecimento não vai surpreender quase ninguém. Contrastando com Seu aviso de que mesmo muitos na Igreja não O estarão esperando, as Escrituras anunciam outra vinda de Cristo quando todos os sinais já tiverem sido cumpridos e todos souberem que Ele está voltando. A um Israel descrente, Cristo declarou: "*Assim também vós: quando virdes todas estas coisas, sabeis que está próximo, às portas" (Mt 24.33)*. Até o Anticristo saberá: "*E vi a besta e os reis da terra, com os seus exércitos, congregados para pelejarem contra aquele que estava montado no cavalo e contra o Seu exército" (Ap 19.19)*.

Ou Cristo está se contradizendo (impossível), ou Ele está falando de dois eventos. Jesus disse que virá num tempo de paz e prosperidade quando até Sua Noiva não estará esperando por Ele: "*Ficai também vós apercebidos, porque, à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá" (Lc 12.40)*. Não somente as [virgens] néscias, mas até as sábias estarão dormindo: "*E, tardando o noivo, foram todas tomadas de sono e*

ANIVERSARIANTES DO MÊS

02 João Machado	28 Maurício Lopes
03 Ana Marinho	Fortunato Júnior
04 Margaret	31 Neli Lameirinha
Fernandes	
07 Ana Paula Cocino	
Morais Paschoal	BODAS
09 Vera Lúcia Souza	
11 Nubia Silva de Lima	03 Ariadne & Carlos
12 Leandro Barbosa	13 Núbia & Michel
12 Logan Miranda	18 Carmeleide &
12 Mariana Alencar	Fernando
15 Maria Araújo	19 Flordeliz & Edson
16 Diego Soares	23 Andréa & Evandro
16 Elço Crispim Júnior	27 Williana & Flávio
23 Damião Cipriano	
23 Ermita Borges	
24 Isabela Santos	
24 Sandra Barbosa	
25 Celia Franco	
27 Ana Lúcia Do	
Patrocínio Rezende	
27 João Vitor do Valle	
Rodrigues Soares	
28 Edna Cristina Frois	
Rocha de Souza	

EBD ADULTOS

Nossa Escola Bíblica Dominical se reúne aos **domingos às 09:30h** para estudar e debater os ensinamentos bíblicos. Estudo atual:

Revista EBD

Se deseja se batizar, participe da turma de Batizados. Os Batismos são sempre no último domingo de cada mês e a turma de batizados começa no primeiro domingo. Para inscrever-se, procure o **Pr. Mauricio**.

EBD Jovens e Adolescentes

A Escola Bíblica Especial para **Jovens** acontece aos domingos a partir das 9:30h na sala da juventude no 3º andar. Para **Adolescentes**, às 10:30h, na mesma sala, inicia-se a aula. Ambas utilizam uma linguagem moderna, adequada à faixa etária e incentivam o debate.

FRASE DO MÊS

"eu aprendi que você não pode fazer um homem honesto cair no conto do vigário."

Peter S. Ruckman

adormeceram” (Mt 25.5).

O Messias virá quando o mundo estiver quase destruído pela guerra, fome e os juízos de Deus, e quando Israel estiver quase derrotado.

No entanto, a Escritura diz que o Messias virá quando o mundo estiver quase destruído pela guerra, fome e os juízos de Deus, e quando Israel estiver quase derrotado. Então, Yahweh declara: *“olharão para aquele a quem traspassaram” (Zc 12.10b)*, e todos os judeus vivos na terra reconhecerão seu Messias que retornará como *“Deus forte, Pai da Eternidade” (Is 9.6)*: exatamente como os profetas previram. Ele veio como homem, morreu pelos seus pecados, e retornará, dessa vez para salvar Israel. Sobre esse momento culminante, Cristo declara: *“Aquele, porém, que perseverar até ao fim, esse será salvo” (Mt 24.13)*. Paulo adiciona: *“...todo o Israel [ainda vivo] será salvo”... (Rm 11.26)*.

Dois eventos distintos

Não podemos escapar ao fato de que duas vindas de Cristo ainda se darão no futuro: uma que surpreenderá até mesmo Sua Noiva e outra que não será uma surpresa para quase ninguém. As duas não podem ser o mesmo evento. Mas onde o Novo Testamento diz que ainda há duas vindas a serem cumpridas? Todo cristão crê em duas vindas de Cristo: Ele veio uma vez à terra, morreu pelos nossos pecados, ressuscitou dentre os mortos, retornou ao céu e voltará. Contudo, em nenhum lugar o Antigo Testamento diz que haveria duas vindas distintas.

Esse fato causou confusão para os rabinos, para os discípulos de Cristo e até para João Batista, que era *“dheio do Espírito Santo, já do ventre materno” (Lc 1.15, 41,44)*, João tinha testificado que Jesus era *“o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1.29)*. No entanto, este último dos profetas do Velho Testamento, de quem não havia ninguém maior *“nascido de mulher” (Lc 7.28)*, começou a duvidar: *“Es tu aquele que estava para vir ou havemos de esperar outro?” (Mt 11.3)*.

Somente uma vinda do Messias era esperada. Ele iria resgatar Israel e estabelecer Seu Reino sobre o trono de Davi em Jerusalém. Por essa razão os rabinos, os soldados e a multidão zombaram de Ele na cruz (Mt 27.40-44; Mc 15.18-20; 29-32; Lc 23.35-37). Apesar de todos os milagres que Jesus tinha feito, os discípulos, da mesma forma, tomaram Sua crucificação como a prova conclusiva de que Ele não poderia ter sido o Messias. Os dois na estrada de Emaús disseram: *“...nós esperávamos que fosse Ele quem havia de redimir Israel” (Lc 24.19-21)* – mas agora Ele estava morto.

Cristo os repreendeu por não terem *“tudo o que os profetas disseram!” (Lc 24.25)*. Este era o problema comum: deixar de considerar todas as profecias. Israel tinha uma compreensão unilateral da vinda do Messias (e continua assim atualmente), que lhe permitia ver apenas Seu reino triunfante e o deixava cego para Seu sacrifício pelo pecado. Até mesmo muitos cristãos estão tão obcecados com pensamentos de “conquista” e “domínio” que imaginam ser responsabilidade da Igreja dominar o mundo e estabelecer o Reino de Deus, para que o Rei possa retornar à terra para reinar. Eles se esquecem da promessa que Ele fez à Sua Noiva de levá-la ao céu, de onde ela voltará com Ele para ajudá-lo a governar o mundo.

O Arrebatamento ocorrerá antes da Tribulação

Como poderia Cristo executar julgamento sobre a terra, vindo do céu *“entre suas santas miríades (multidões de santos)” (Jd 14)*, se primeiro não as tivesse levado para o céu? Aqui temos outra razão para um Arrebatamento anterior à Tribulação. Incrivelmente, Michael Horton, em seu livro *“Putting Amazing Back into Grace”*, imagina que 1 Tessalonicenses 4.14 *“assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem”*) refere-se à Segunda Vinda de Cristo *“com os santos”*. Ao contrário, na ocasião do Arrebatamento Jesus trará a alma e o espírito dos cristãos fisicamente mortos para serem reunidos com seus corpos na ressurreição, levando-os para o céu juntamente com os vivos transformados. Na Segunda Vinda Ele trará consigo de volta à terra os santos vivos, que já foram ressuscitados e previamente levados ao céu no Arrebatamento.

Antes da volta de Cristo com os Seus santos haverá a celebração das Bodas do Cordeiro com Sua Noiva (Ap 19.7). Tendo passado pelo Tribunal de Cristo (1 Co 3.12-15); (2 Co 5.10), os santos estarão vestidos de linho fino, branco e puro (Ap 19.8). Certamente eles devem ser também o exército vestido de linho fino, branco e puro (Ap 19.14) que virá com Cristo para destruir o Anticristo. Quando eles foram levados ao céu? É claro que isso não ocorrerá durante a própria Segunda Vinda, pois não haveria tempo suficiente nem para o Tribunal de Cristo, nem para as Bodas do Cordeiro. O Arrebatamento deve ter ocorrido anteriormente.

Aqueles que estão com seus pés plantados na terra, esperando encontrar um “Cristo”, esquecem que o verdadeiro Cristo virá nos buscar para nos encontrarmos com Ele nos ares e nos levará para a casa de Seu Pai. Eles se esquecem também que o Anticristo estabelecerá um reino terreno antes que o verdadeiro Rei volte para reinar. Infelizmente, os que se empenham em estabelecer um reino nesta terra estão preparando o mundo para o reino fraudulento do “homem do pecado”.

A Escritura registra duas vindas

Como alguém nos tempos do Velho Testamento poderia saber que haveria duas vindas do Messias? Somente por implicação. Ou os profetas se contradisseram quando profetizaram que o Messias seria rejeitado e crucificado e que Ele também seria proclamado Rei sobre o trono de

Continuação da primeira página

Davi para sempre, ou eles falavam de duas vindas de Cristo.

Não há forma de colocar dentro de um só evento o que os profetas disseram. Simplesmente tem de haver duas vindas do Messias: primeiro como o Cordeiro de Deus, para morrer pelos nossos pecados, e depois como o Leão da Tribo de Judá (Os 5.14-15; Ap 5.5), em poder e glória para resgatar Israel no meio da batalha do Armagedom.

A mesma coisa acontece no Novo Testamento. Note as muitas contradições, a menos que estes sejam dois eventos:

- 1) Ele vem para Seus santos e numa hora que ninguém espera; mas vem com Seus santos quando todos souberem que Ele está vindo.
- 2) Ele não vem à terra mas arrebatou os santos para se encontrarem com Ele nos ares (1 Ts 4.17); por outro lado, Ele vem à terra: *“naquele dia, estarão Seus pés sobre o monte das Oliveiras” (Zc.14.4)*, e os santos vem à terra com Ele.
- 3) Ele leva os santos para o céu, para as muitas mansões na casa de Seu Pai, para estarem com Ele (Jo.14.3); mas traz os santos do céu (Zc 14.5, Jd 14).
- 4) Ele vem para Sua Noiva num tempo de paz e prosperidade, bons negócios e prazeres (Lc 17.26-30); mas volta para salvar Seu povo Israel quando o mundo já terá sido praticamente destruído, em meio ao pior conflito já visto na terra, a batalha do Armagedom.

Rebatendo as críticas ao Arrebatamento

Cristo declarou: *“Assim como foi nos dias de Noé...comiam, bebiam, casavam-se... O mesmo aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam; mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre... Assim será no dia em que o Filho do Homem se manifestar” (Lc 17.26-30)*. Essas condições mundiais por ocasião do Arrebatamento só podem se referir ao período anterior à Tribulação; certamente não ao final dela!

Arrebatamento? Há críticos afirmando que a palavra “Arrebatamento” nem está na Bíblia! Isso não é verdade, pois a versão latina da Bíblia (Vulgata), feita por Jerônimo no quinto século, traduziu o grego *harpazo* (arrancar subitamente) pela palavra *raptus* (raptar), da qual deriva “Arrebatamento”. Foi o que Cristo nos prometeu em João 14: levar-nos para o céu.

Outros críticos papagueiam o mito propagado por Dave MacPherson, de que o ensino do Arrebatamento antes da Tribulação apareceu apenas no início do século XIX através de Darby, que o teria aprendido de Margaret MacDonald. Ela o teria recebido de Edward Irving, e este, por sua vez, o teria encontrado nos escritos do jesuíta Emmanuel Lacunza. Isso simplesmente não é verdade. Muitos escritores anteriores expressaram a mesma convicção. Um deles foi Ephraem de Nisibis (306-373 d.C.), bem conhecido na história da igreja da Síria. Ele afirmou: *“Todos os santos e eleitos de Deus serão reunidos antes da tribulação, que está por vir, e serão levados para o Senhor...”* Seu sermão com essa afirmação teve ampla circulação popular em diferentes idiomas.

Sim, há uma vinda do Senhor após a Tribulação: *“Logo em seguida à tribulação daqueles dias... verá o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória” (Mt 24.29-30)*. A referência aos anjos *“reunindo Seus escolhidos dos quatro ventos” (vv. 29-31)* certamente não significa Cristo arrebatando Sua Igreja para levá-la ao céu, pois trata-se do ajuntamento do Israel disperso, de volta à sua terra quando da Segunda Vinda.

Cristo associou o mal com o pensamento de que Sua vinda se atrasaria: *“Mas, se aquele servo, sendo mau, disser consigo mesmo: Meu Senhor demora-se” (Mt 24.48; Lc 12.45)*. Novamente, essa afirmação não tem sentido se o Arrebatamento vem após a Tribulação.

Não existe motivo maior para uma vida santa e um evangelismo diligente do que saber que o Senhor poderia nos levar ao céu a qualquer momento. Que a Noiva acorde do seu sono, apaixone-se novamente pelo Noivo, e de coração diga continuamente por meio da sua vida diária: *“Vem, Senhor Jesus!” (Dave Hunt - TBC - <http://www.chamada.com.br>)*

Dave Hunt (1926-2013) — Devido a suas profundas pesquisas e sua experiência em áreas como profecias, misticismo oriental, fenômenos psíquicos, seitas e ocultismo, realizou muitas conferências nos EUA e em outros países. Também foi entrevistado freqüentemente no rádio e na televisão. Começou a escrever em tempo integral após trabalhar por 20 anos como consultor em Administração e na direção de várias empresas. Dave Hunt escreveu mais de 20 livros, que foram traduzidos para dezenas de idiomas, com impressão total acima dos 4.000.000 de exemplares